

Universidade Federal da Paraíba  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

**Documento Final do Estágio de Supervisão Escolar**

Cajazeiras - Janeiro - 1988

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

- COORDENAÇÃO / ESTÁGIO

- . Maria Ilbaniza Gomes
- . Raimunda de Fátima Neves da Silva

- PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

- . ESTAGIÁRIAS
- . Marilene Lourenço do Nascimento
- . Zilka Maria Lima de Sousa

- CAMPO / ESTÁGIO

- . Escola Municipal " Clotário de Paiva Gedelha "  
- Sousa Pb. -

- PROFESSOR ORIENTADOR

- . Raimunda de Fátima Neves da Silva

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO
2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
5. ANEXOS
  - 5.1. PLANO DE TRABALHO
  - 5.2. FICHAS DE LEITURAS
    - 5.2.1. LEITURAS ESPECÍFICAS
    - 5.2.2. LEITURAS GERAIS
  - 5.3. OUTRAS ATIVIDADES TÉCNICO - PEDAGÓGICAS

## VII

Também nos foi muito gratificante ouvir o seguinte depoimento de um aluno:

" Foi muito importante ter aprendido a fazer carta porque vai nos servir futuramente. "

---

( 1 ) José C. LIBÂNIO, Democratização da Escola Pública, p. 77

( 2 ) Helena Gemignani PETEROSI & Ivani C. A. FAZENDA, Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau, 47 p.

F I C H A Nº 01

OBRA: Revista Nova Escola

ASSUNTO: Na carta da turma, muitos deveres e poucos direitos.

AUTOR: SOUSA, Nilson.

EDITORIA: Fundação Victor Civita.

PÁGINAS: 22 - 25

ANO: 1987

R E S U M O

Os alunos sentiram a necessidade de se informar sobre Constituição, para responder de forma mais efetiva às constantes questões sobre a Constituinte, a tarefa dos deputados e senadores no Congresso, a professora resolveu adaptar o tema ao microu-niverso dos alunos.

Foi feito um documento entre eles, foi aprovado e regido em sala de aula, todos obedeceram a Constituição. Só assim eles entenderam melhor porque não foi a professora que falou sozinha, mas foi posto em prática, eles mesmos elaboraram a Constituição, e as crianças ficaram muito entusiasmadas.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "BATISTA LEITE.  
REUNIÃO DE PAIS.

Q U E S T I O N A M E N T O

1. Quais os responsáveis pela 1ª educação da criança?
2. Deve haver o relacionamento de pais e professores na educação?
3. Como vocês podem e devem participar das atividades escolares dos filhos?
4. Mesmo que seu filho seja um bom aluno acha que é necessário a -  
sua participação no processo educativo?  
Sim ou não?  
Por que?
5. Quais as dificuldades que vocês sentem para orientar os seus fi-  
lhos nas tarefas escolares?
6. Vocês acham que seus filhos poderão se desenvolver só com a par-  
ticipação dos professores?
7. Como vocês podem nos ajudar?  
Dê sugestões?
8. O que vocês acham do funcionamento da escola da escola?
9. Como gostariam que ela fosse?
10. Apresente sugestões.

Respostas:

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU PROF. "BATISTA LEITE"  
REUNIÃO DE PAIS.

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

### A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA

A família é o primeiro grupo social ao qual a criança pertence e é nela que começa a ser educada. Mais tarde, a escola completa e continua essa educação. Portanto, pais e professores são responsáveis diretos pela educação da criança, e mais, constituem fontes de autoridades e modelo a serem imitados; daí a importância de pais e professores estarem em contato permanente para que não haja contradições nem conflitos entre as orientações dadas à criança por ambas as partes. É importante que a orientação recebida na escola não seja desfeita pelos pais e vice-versa. Por isso torna-se vital a presença dos pais na escola para que participando, questionando, sugerindo contribuam para que seus filhos, tenham a melhor educação possível, já que são os pais quem melhor conhece seus filhos, pois estão com eles bem mais tempo que os Professores e os demais componentes da escola.

Mesmo quando tudo anda bem com a criança na escola, é de interesse e responsabilidade dos pais acompanhar e participar da vida escolar dos filhos, uma vez que se tudo anda bem é preciso estar atento para que nada venha alterar essa condição favorável. Entretanto sabemos que muitos pais alegam falta de tempo para participar da vida escolar dos filhos e sabemos ainda que muitas vezes a escola funciona como uma "válvula de escape". Os pais cheios, saturados com o trabalho desgastante de educar, jogam as crianças na escola com a esperança de "estar livre" por algumas horas, é bastante compreensível que sejam assim, afinal responder pelo andamento de uma família é muito peso. A preocupação com o aluguel, com o preço da carne, do pão, com o dinheiro que cada dia fica menos, o corre-corre do trabalho, a casa para dar conta, os filhos para cuidar, tudo isso desgasta, cansa, irrita ao ponto de se poder respirar aliviado na hora de deixar a criança na escola e transferir para os Professores um pouco dessa responsabilidade. Entretanto precisa atentar para o fato de que embora na escola, enquanto alunos do professor fulano de tal, nossos filhos continuam sendo nossos filhos e portanto tudo o que e de bom ou ruim ocorra com eles e de nosso interesse e de nossa responsabilidade.

3. C O N S I D E R A Ç Õ E S F I N A I S :

Encontramos algumas distorções da realidade na prática pedagógica, no nosso campo de estágio já estudadas anteriormente. Porém tornou-se gratificante perceber que nosso trabalho contribuiu para o crescimento da comunidade escolar, pois percebemos que atualmente os alunos estão mais interessados e que houve uma conscientização por parte dos professores, que nos chegaram a incentivar e sugerir que essa linha de trabalho fosse desenvolvida no Departamento de Supervisão do Município, para que todas as escolas fossem privilegiadas.

Afirma LIBÂNEO: " O ato pedagógico não se dá ao acaso, ele requer um trabalho docente sistemático ... um esforço por conquistar o interesse, a colaboração e o gosto pelo estudo, por parte do aluno. " <sup>1</sup> Assim sendo, é indispensável que as pessoas envolvidas com a educação se doem mais, sejam mais comprometidas. A verdade é que a educação está num nível não desejável, tendo como uma das causas a falta de sistematização e integração no trabalho docente e como consequência desta situação a Supervisão Escolar também encontra-se perdida ou seja, <sup>sem</sup> objetivo definido.

---

( 1 ) José C. LIBÂNEO, Democratização da Escola Pública, pgs. 77 - 78.

4. R E F E R Ê N C I A S B I B L I O G R Á F I C A S:

- 1 - ABRAMDVICH, Fanny. Quem Educa Quem ? São Paulo, Ed. Edições Integral, 1985.
- 2 - CADEMARTORI, Lígia. Os seus alunos lêem ? Jornal do professor do 1º grau, 1987, p. 7
- 3 - GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso. São Paulo, Papi-rur, 1985.
- 4 - LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo, Ed. Edições Loyola, 1986.
- 5 - PETEROSE, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C. Arantes. 'Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola do 1º grau. São Paulo, Ed. Edições Loyola, 1985
- 6 - SOUSA, Nilson. Na carta da turma, muitos deveres e poucos direitos. in Revista Nova Escola, nº 16, p. 22 - 25, 1987.

5. A N E X O S:

5.1. PLANO DE TRABALHO:

1. OBJETIVOS:

- Promover sessões de estudo pertinentes aos conteúdos e atualizações do conhecimento geral e nas áreas de Comunicação e Expressão.
- Desenvolver o hábito de leitura no professor e aluno.

2. DEFINIÇÃO DO TRABALHO:

2.1 - Fundamentação teórica.

2.2 - Sessões de estudos sobre conteúdos e atualização de conhecimentos gerais e na área de Comunicação e Expressão.

- Dinâmica de leitura e escrita com o aluno.

3. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO:

I - PARTE:

- . Reunião com os professores e pais.
- . Conversa informal com o aluno.
- . Levantamento das questões geradoras pertinentes a leitura.

II- PARTE:

- . Sessões de estudo e atualização de conhecimentos.
- . Discussão junto a professora orientadora sobre os estudos do grupo.
- . Definição do organograma de estudo.
- . Seleção de textos.
- . Realização das sessões de estudos.
- . Fichamento por autor e assunto.

4. AVALIAÇÃO:

- . Auto e hetero-avaliação.

5.2 - FICHAS DE LEITURA:

5.2.1 - LEITURAS ESPECÍFICAS:

F I C H A      N<sup>o</sup> 01

OBRA: Jornal do Professor do 1<sup>o</sup> Grau

ASSUNTO: Os seus alunos lêem ?

AUTOR: CADEMARTORI, Lígia

EDITORA: -

PÁGINA: 07

ANO: 1987

R E S U M O

O processo de lêr e interpretar precisa ser renovado de forma que as leituras trabalhadas sejam de acordo com o mundo da criança, para que elas possam reproduzir, inventar, recriar, formar, compreender e completar a parte escrita. A linguagem oral é o ponto de partida para levar o aluno a escrita.

OBRA: Metodologia do Trabalho Científico

ASSUNTO: Diretrizes para leituras, análise e interpretação de textos

EDITORA: Cortez

PÁGINA: -

ANO: 1986

### R E S U M O

#### 1.1. Análise textual - Preparação do texto:

O texto deixa claro que o leitor precisa ser antes de tudo um animador da questão. Este animador deverá estimular e dialogar com os demais leitores sobre experiências vividas, procurando criar novas situações em relação ao novo sistema de ações para que haja uma efetiva participação do grupo.

A pronúncia e acima de tudo o significado das palavras desconhecidas sempre foi e será um dos primeiros caminhos para a compreensão do texto.

#### 1.2. Análise temática - Compreensão do texto:

O animador precisa descobrir se o título está relacionado com o texto. É preciso uma avaliação psicológica. Para isto o leitor deverá ser guiado por objetivos bem definidos.

#### 1.3. Análise interpretativa - Interpretação do texto:

Este é o momento de avaliação, ao responder as

questões, o leitor demonstrará sua capacidade de compreensão.

2. Resumo de textos:

O resumo deverá ser feito, sem fugir o pensamento do autor. Com outras palavras podemos reproduzir o pensamento do autor.

XVIII

F I C H A Nº 03

OBRA: Anotações sobre metodologia e prática do ensino na escola de 1º grau.

ASSUNTO: O bom aluno em Comunicação e Expressão.

AUTOR: PETEROSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C. Arantes.

EDITORA: Loyola.

PÁGINAS: 47 e 48

ANO: 1985

R E S U M O

Em nossas escolas de primeiro grau o " bom aluno " em Comunicação e Expressão é aquele que consegue memorizar uma série de regras gramaticais. Porém o " bom aluno " em Comunicação e Expressão é aquele convenientemente habilitado a comunicar-se, expressar-se e interpretar idéias próprias ou alheias.

5.2.2. LEITURA GERAL

5.3. OTRAS ATIVIDADES TÉCNICO - PE-  
DAGÓGICAS:

Q U E S T I O N Á R I O

1ª) Os seus alunos lêem corretamente ?

R. Quase todos.

2ª) Hoje em dia a leitura está em segundo plano ? Como vocês vêem isto.

R. Sim, porque não trocamos um horário da televisão por uma boa leitura. Antes da televisão, a leitura de versos para os mais antigos, de caprichos para os jovens era o ideal. Mesmo que não rendesse conhecimentos profundos, mas o hábito de ler existia.

3ª) O que a escola pode fazer além de ensinar a ler ?

R. A escola não só deve como precisa incentivar certos tipos de leitura. Acho que está no momento da escola conduzir os educandos a escrever sua própria história. Do jeito que a coisa vai, futuramente não teremos escritores. Como poderemos renovar os nossos escritores viverem em tempos opostos aos nossos ?

II

" A atuação da escola consiste na preparação do alno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. "

( LIBÂNEO, 1986, 39 p. )

" O saber a gente aprende com os mestres e com os livros ...

A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes. "

( CORALINA, 1985, 159 p. )

" Quando um grupo de pessoas pernósticas e incompetentes, chamadas professores, ensinam a um indivíduo sem gosto e vocação, uma série de noções tolas ou no máximo discutíveis, conseguem formar, no fim de uma dezena de anos, essa coisa ao mesmo tempo ridícula e monstruosa que se chama o homem culto. "

( FERNANDES, 1985, 155 p. )

### III

Dedico este trabalho aos meus pais, que com seu carter forte, sua sinceridade, sua amizade cativante me faz parar e agradecer-los este momento que estão me propocionando.

Como também a Estelita que com sua meiguice, carinho e inocência de uma criança, permite-me compeender melhor as ' crianças com quem trabalho e a todos os educadores, que estão ' tentando despertar em seus alunos e espírito crítico diante das injustiças sociais, para que haja uma transformação dessa realidade.

ZILKA LIMA

Dedico este trabalho com carinho as minhas irmãs ' que tanto lutaram e me deram muita força para que pudesse concluir este curso tão esperado e a todos que lutam por uma educação menos elitista e uma sociedade mais igualitária, mais socialista.

MARILENE LOURENÇO